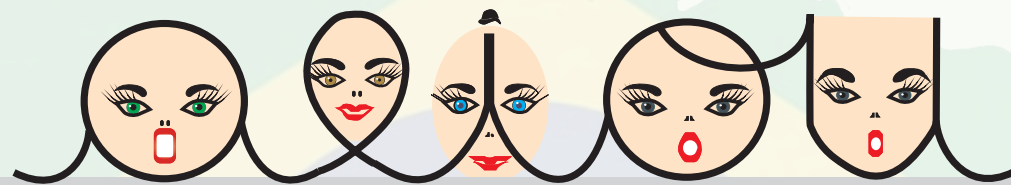




Cleunice Orlandi de Lima



PROFESSORA[®] de PAPEL

HISTÓRIAS PARA ALFABETIZAR

ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DE HISTÓRIAS

Elaborado para **alfabetização** em
recinto **escolar** ou **domiciliar**

Manual da Professora

MÓDULO **1**
(Iniciação)

Cleunice Orlandi de Lima



Elaborado para **alfabetização** em
recinto **escolar** ou **domiciliar**

Manual da Professora

MÓDULO **1**
(Iniciação)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro - SP - Brasil)**

<p>Lima, Cleunice Orlandi de Professora de Papel: língua portuguesa: 1º grau : manual do professor / Cleunice Orlandi de Lima. -- São Paulo - 1994</p> <p>Obra em 2 vol. para ensino de 1ª e 2ª série.</p> <p>1. Português (1º grau) - Manual do professor</p> <p>94-0910 CDD-372.60202</p>
--

Índices para catálogo sistemático:

1. Português: Manual do professor: Ensino de 1º grau 372.60202

SÉRIE HISTORIADA “PROFESSORA DE PAPEL”:

- 1- Professora de Papel – Histórias para Alfabetizar – *Manual da Alfabetizadora*
- 2- Professora de Papel – Histórias para Alfabetizar – *Manual do Estudante*
- 3- Professora de Papel - Histórias para Alfabetizar - (2ª série) - *Manual da Professora*
- 4- Professora de Papel - Histórias para Alfabetizar - (2ª série) - *Manual do Aluno*
- 5- Jogo de cartazes (*57 estampas em papel cartolina 50 x 33 cm*)
- 6- Minhas primeiras Leituras (Textos Complementares da Alfabetização)- *Manual da Professora*
- 7- Minhas primeiras Leituras (Textos Complementares da Alfabetização)- *Manual do Aluno*
- 8- Festa na Escola - *Comemorações e Solenidades Cívicas*
- 9- Alfabetizando Gente Grande – Alfabetização de Adultos e Idosos – *Manual da Professora*
- 10- Alfabetizando Gente Grande – Alfabetização de Adultos e Idosos – *Manual do Aluno*

Da mesma autora:

O guarda-noturno – Ed. Do Brasil

Depois do suicídio – DPL Editora e Distribuidora de Livros

Depois do aborto – DPL Editora e Distribuidora de Livros

Participação no livro “As mães de Chico Xavier” de Saulo Gomes com o tema: “A quem já abortou”

PEDIDOS E INFORMAÇÕES:

17 – 3253 2407

www.professoradepapel.com.br

Mais um livro da série “PROFESSORA DE PAPEL”

Direitos Autorais: **Registro nº. 815920180**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS,
 Por me haver confiado missão de escrever obra tão gigantesca e perfeita.
 Obrigada, Senhor! Farei jus à Sua confiança.

Agradeço aos meus alunos alfabetizando, sem o saber,
 foram me apontando, dia a dia, os rumos a seguir.

Agradeço ao meu marido Otávio, apoio moral sem o qual,
 minhas obras simplesmente inexistiriam.

Agradeço aos meus filhos Otavinho, Nicinha e Adolfo, companheiros de lutas, apoiadores dos meus arroubos intelectuais e artísticos que muitos não compreenderam.

Agradeço a você, colega professora, mãe ou pai que vai oferecer as primeiras letras em forma de historinhas. Com certeza, será amplo o seu sucesso.
 Que DEUS auxilie sua extraordinária missão!

OFERECIMENTO

Ofereço meu trabalho ao Vitório, que não foi um pai comum. Foi um gigante que, em silêncio me aceitou com minhas diferenças; me defendeu, me fez professora.

À Paulina que, na sua ingenuidade, não alcançou a abrangência do meu trabalho de acender novas luzes sobre o ensino.

Ao Otávio, que aderiu aos meus sonhos e práticas participando, acompanhando e aplaudindo.

Aos filhos Nicinha, Otavinho e Adolfo, que compuseram a Equipe Corrêa & Lima.

Aos netos Otavinho III, Maria Luísa, Emmanuel e Lucius, flores que Deus nos ofereceu para enfeitar nosso jardim tão necessitado de cores e aromas.

À bisneta Maria Cecília, o mais novo brilho na família.

Aos demais bisnetos que ainda não despontaram no cenário, mas que virão com certeza.

Ofereço aos pais heróis, às mães heroínas, mestres de seus filhos, por necessidade.

Ofereço às professoras que, nas escolas, dificilmente são valorizadas em seu trabalho.

Ofereço aos pequeninos alunos desconhecidos, pois eles são o objetivo desta obra.

Cleunice

ÍNDICE:**pág. Histórias Conteúdos**

- 3 - Agradecimentos
- 3- Oferecimento
- 4 - Índice
- 6 - Palavras iniciais
- 6 - Introdução
- 7 - Orientações ao Alfabetizador
Sugestões aos pais que vão alfabetizar
- 7- Fases do estudo de cada letra
 - 1- Historieta
 - 2- Estudo do som
 - 3- Escrita
 - 4- Estudo da palavra
Exercícios ortográficos
 - 5- Verificação da Aprendizagem
 - 6- Estudo das orações
- 9- Formas de Ditado
- 10 - Fonética - Entenda, aprenda e use
- 11 - O deficiente auditivo
- 11 - O uso do material
- 12- Mensagem ao alfabetizando
- 13- Aviso à professora

1ª PARTE

- 15 - Visão geral do Alfabeto
- 16 - *História n.º. 1 - A família das letras*.....o alfabeto
- 17 - *História n.º. 2 - Vamos conhecer a Ada*.....letra a
- 19 - *História n.º. 3 - A tabuleta do tatu*.....letra t
- 21 - *História n.º. 4 - O macaco e o mar*.....letra m
- 23 - *História n.º.-5 - O palhaço*.....letra p
- 25 - *História n.º. 6 - A pancada*.....acento agudo (*1ª parte*)
- 26 - *História n.º. 7 - O laço do Lalau*.....letra l
- 30 - *História n.º. 8 - Os sapatos de salto alto*.....maiúsculas no início das orações

2ª PARTE

- 34 - *História n.º. 9 - Vamos conhecer a Oda*.....letra o
- 36 - *História n.º. 10 - O castigo das letrinhas*.....maiúsculas nos nomes próprios
- 38 - *História n.º. 11 - Vamos conhecer a Uda*.....letra u
- 39 - *História n.º. 12 - O jardim da casa das letras*.....parágrafo
- 40 - *História n.º. 13 - Vamos conhecer a Eda*.....letra e
- 42 - *História n.º.14 - O porão da casa das letras*.....a linha de baixo
- 43 - *História n.º.15 - Vamos conhecer a Ida*.....letra i
- 44 - *História n.º. 16 - A chave na porta*.....ponto final
- 45 - *História n.º. 17 - A pancada*.....acento agudo (*final*)
- 46 - *História n.º. 18 - O chapeuzinho*.....acento circunflexo
- 48 - *História n.º. 19 - A reunião das irmãs*.....encontros vocálicos
- 49 - *História n.º. 20 - Ada resfriada*.....til
- 51 - *História n.º. 21 - O presente*.....m antes de p
- 52 - *História n.º. 22 - O macaco emburrado*.....m final
- 54 - *História n.º. 23 - Lalau com inveja*..... l mudo e final
- 56 - *História n.º. 24 - O retrato das letras*.....letras de forma
- 57 - Sugestão: comentário na apresentação das letras de forma

3ª PARTE

- 61 - *História n.º. 25 - A vaca na valeta*.....letra v
- 62 - *História n.º. 26 - O velho do guarda-chuva*.....ponto de interrogação

- 63 - *História n.º 27* - O dado de Davi..... letra d
 65 - *História n.º 28* - O Nato-Nariz-Quebrado..... letra n
 68 - *História n.º 29* - O Nato e o anjinho..... n antes das consoantes
 71 - *História n.º 30* - O cavalo Cacau..... letra c
 73 - *História n.º 31* - A cerquinha do cavalo..... letra q
 75 - *História n.º 32* - A tranca na porta..... ponto de exclamação
 78 - *História n.º 33* - O xale xadrez..... letra x
 80 - *História n.º 34* - O rato na porta da toca..... letra r inicial
 82 - *História n.º 35* - A rata na porta dos fundos..... r final
 85 - *História n.º 36* - A ratinha dentro da toca..... r mudo
 88 - *História n.º 37* - A ratinha entre as meninas..... r fraco entre vogais
 90 - *História n.º 38* - Zazano, o Homem-Abelha..... letra z
 92 - *História n.º 39* - A fada..... letra f
 93 - *História n.º 40* - O microfone da fada..... dois pontos e travessão
 94 - *História n.º 41* - As letras com preguiça..... crase
 98 - *História n.º 42* - O Barrigudo..... letra b
 101 - *História n.º 43* - O dodói no pé do Barrigudo..... m antes de b
 102 - *História n.º 44* - A fada cansada..... travessão contínuo
 106 - *História n.º 45* - Jajá na janela..... letra j
 109 - *História n.º 46* - O sapo na frente do porão..... letra s inicial
 112 - *História n.º 47* - A sapa no fundo do porão..... s final
 112 - *História n.º 48* - O tum-tum da fada..... dois pontos
 115 - *História n.º 49* - A sapa dentro do porão..... s mudo
 118 - *História n.º 50* - A sapa fantasiada de Zazano..... s com som de z
 121 - *História n.º 51* - O gato de rabo comprido..... letra g
 124 - *História n.º 52* - O gato brigando com Eda e Ida..... gue - gui
 127 - *História n.º 53* - Hagá, o nenê gigante..... letra h
 130 - *História n.º 54* - O rato e a rata fazem as pazes..... r duplo
 133 - *História n.º 55* - O sapo e a sapa fazem as pazes..... s duplo
 136 - *História n.º 56* - O acordo entre o Zazano e a sapa..... z final
 138 - *Revisão das consoantes*

4ª PARTE

- 141 - *História n.º 57* - O cavalo disfarçado de sapo..... ce - ci
 144 - *História n.º 58* - O cavalo escorrega na casca de banana..... cedilha
 147 - *História n.º 59* - O x com som do Zazano..... x com som de z
 149 - *História n.º 60* - A rata entre os irmãos..... r intercalado
 153 - *História n.º 61* - As sílabas contentes..... lh
 155 - *História n.º 62* - O Lalau fugindo da polícia..... l intercalado
 157 - *História n.º 63* - O x disfarçado de sapa..... x com som de s
 160 - *História n.º 64* - As sílabas silenciosas..... ch
 163 - *História n.º 65* - O cavalo de castigo..... qua
 166 - *História n.º 66* - O gato arranha a Eda e a Ida..... ge - gi
 169 - *História n.º 67* - O x imita o casal de sapos..... x com som de ss
 171 - *História n.º 68* - As sílabas choronas..... nh
 174 - *História n.º 69* - O x com som de espirro..... x com som cs
 175 - *Considerações sobre o x*
 177 - *História n.º 70* - As letras mudas..... letras mudas
 179 - *História n.º 71* - Quanta briga!..... ns, nr, ls, rs
 183 - *História n.º 72* - A festa das letras..... sce - sci
 186 - Diploma
 187 - Currículo da autora

PALAVRAS INICIAIS

O presente trabalho foi elaborado para alfabetização tanto em recinto escolar, quanto doméstico.

Este último detalhe é importante, à medida que as formas de ensinar da atualidade em escola não mais satisfazem integralmente aos pais exigentes, que percebem a discrepância entre o que é e o que deveria ser.

O ensino hoje nas escolas vem de teorias complicadas de outras terras, nada tendo em comum com nosso modo de ser, nosso modo de viver, nossa realidade brasileira e, assim sendo, não mais atende aos anseios das famílias.

O método que está em suas mãos não nasceu de notícias colhidas em livros, nem em teses de doutoramento. Não nasceu no silêncio de biblioteca, nem em discussões estereis entre quem se diz especialista, mas que nunca viu uma criança de perto, tendo evitado tanto quanto possível entrar numa sala de aula.

O presente método nasceu de uma professora em exercício, no contato diário com alunos de difícil aprendizagem.

Este aqui não se valeu de teorias complicadas que valorizam nome estrangeiro de autor, mas vazias de resultados.

Embora singela, a presente obra possui caráter científico, tendo seguido os passos da ciência:

Observações,

Identificação dos problemas,

Anotações,

Levantamento de hipóteses,

Tentativas de solução,

Aplicações,

Comparações,

Novas observações, Novas hipóteses... E assim por diante tantas vezes quantas necessárias, até que os resultados satisfizessem, sendo capazes de atender alfabetizando de quaisquer quadrantes do país. Deste jeito, simples assim e sem pretensão alguma, nasceu o **único** material destinado a pré-escolares, a alfabetizando comuns e a alunos com *dificuldade no aprender* porque conhece a alma infantil, conhece suas dificuldades e fala o idioma universal das crianças: **o idioma mágico das histórias.**

Ao ser criado, não houve a mínima intenção de transformá-lo em material a ser adotado por outras alfabetizadoras, porém, os resultados foram tão surpreendentes, que foi impossível mantê-lo nos limites de uma só sala de aula. Houve, pois, a tentativa de torná-lo assimilável por quaisquer pessoas que dele quisessem lançar mão.

A obra passou por diferentes mudanças e hoje se encontra com alguns acréscimos e decréscimos, mas conservando o mesmo conteúdo e toda a pureza inicial que tanto tem agradado a mestras e alunos.

Não importa se você tenha experiência ou não em alfabetizar; não importa se tenha ou não assistência de especialista; de qualquer forma, terá o mais amplo sucesso, *se seguir as orientações.*

Este trabalho foi organizado para crianças pré alfabetizadas, para aquelas com caminhar acelerado, assim como às outras que, por marchar mais lentamente, foram esquecidos pelos demais autores.

INTRODUÇÃO

Sem vaidade e sem modéstia, este material traz a solução para a maioria dos problemas de alfabetização não importando qual seja seu grau de instrução e situação profissional. Aqui estão as situações que o alfabetizador enfrenta; e também estão as soluções, não importando o nível de aprendizagem de cada aluno:

- * *Se os alfabetizando forem iniciantes vá, página a página, seguindo as atividades sugeridas;*
- * *Se as crianças não forem iniciantes, mas apresentarem lacunas resultantes de má alfabetização, comece a utilizar este manual desde as primeiras páginas. Leia as historinhas para você e depois as conte, seguindo as orientações. Seu alunado se recuperará, com certeza;*
- * *Se sua turma apresenta falhas em apenas algumas fases da alfabetização, a sugestão é a mesma: vá, em ritmo mais acelerado, mas desde o início, pois as historinhas se desenvolvem em sequência, não havendo como transmitir uma noção sem dar a conhecer as etapas anteriores.*

***De qualquer forma, leia tudo desde o início! Pelo menos por curiosidade!
Aqui estão respostas às perguntas que nenhum outro autor se propôs a divulgar.
Não pule páginas. Nelas há um verdadeiro Curso de Didática.***

Por exemplo, você ficará sabendo:

- *Porque se usa **m** antes de **p** e **b**:*
- *Porque os alunos escrevem: **auta, setá, cantão** - em lugar de: **alta, está, cantam** - e como evitar tais erros;*
- *Porque eles trocam letras no escrever (**t** por **d**, **f** por **v**, **b** por **d**, **j** por **ch**...) - e como evitar estas trocas;*
- *Como aprender - você mesma - e como ensinar a maior dificuldade da língua: o **x**;*
- *O que é - e como usar a **Fonética de maneira simples, na prática em sala de aula**.*
- *Como ensinar deficiente auditivo a ler, a escrever e a falar;*

ORIENTAÇÕES AO ALFABETIZADOR

Você vai ensinar seus filhos? Ensine-os com carinho. Vai ensinar seus alunos? Coloque amor naquilo que faz.

Com toda certeza os pequenos serão bem assistidos, pois o amor desloca oceanos, faz a noite virar dia.

Certamente estão os aprendizes, ansiosos pelo dia de hoje, quando começa a caminhada. A bem da verdade, ensinar requer boa dose de paciência, pois a criança, amparada pelas diretrizes liberais da atualidade, sente-se autorizada a todo tipo de atividade, sobretudo àquelas que nada têm de comum com a aula, dando margem à indisciplina.

Neste método, porém, a disciplina se fará naturalmente, pela existência das historinhas e desenhos que as acompanham, – fatores motivadores que funcionam como brincadeiras. Difícilmente uma criança permanece alheia a uma historinha, pois que as palavras mágicas “*Era uma vez*” são atrativas e detonadoras, por si só, de atenção concentrada.

SUGESTÕES PARA OS PAIS QUE VÃO ALFABETIZAR:

Transforme seu ambiente em verdadeira sala de aula com quadro negro – mesmo que seja pintado na parede – giz, apagador, lugares onde sentar...

Reúna outras crianças da vizinhança compondo pequeno grupo onde a companhia e a competição serão fatores de motivação à aprendizagem. Respeite o tempo de aula. Comece e termine as aulas sempre no mesmo horário, para que a criança sinta como se estivesse numa escola de verdade. Pelo mesmo motivo respeite o calendário escolar: feriados, fim de semana, férias...

Criança pequena não tem paciência de se manter por muito tempo numa posição, com a atenção voltada para único foco. Não exija esforço maior do que ela é capaz de dar. Quando sentir que o cansaço começa a tomar forma na criança, dê um “recreio”. Intervalo, onde se poderá ir ao banheiro, tomar água e fazer um lanche.

O dever de casa faz parte do estudo escolar. Assim, passe alguma tarefa para ser feita fora do horário de aula. E corrija este “dever de casa” objetivando valorizar o trabalho do aprendiz, assim como desenvolver responsabilidade.

Atenção! Por tratar-se de trabalho apenas alfabetizatório, não serão tratadas noções mais abstratas tais como acentuação, crase, reticências, vírgula, travessão e outros elementos que poderiam vir a atrapalhar a aprendizagem por serem de difícil interiorização. Isso não quer dizer que referidos rudimentos sejam afastados dos textos. Não. Estes sinais estarão presentes e o alfabetizador chamará a atenção para eles de modo leve, sem cobranças. O aluno vai se familiarizando com sua presença e poderá vir a interiorizá-los sem que isso se transforme em obrigação. Referidos sinais de redação e ortografia serão tratados de maneira mais profunda nas séries subsequentes.

FASES DE ESTUDO DE CADA LETRA:

“A lâ, uma vez manchada, jamais readquire a alvura primitiva” (Pestalozzi)

Um dos problemas mais comuns entre crianças alfabetizadas é a troca de letras no escrever. Para evitar que o vício se forme e perpetue, a sugestão é no sentido de se deter no estudo de cada letra, em separado. No presente método, este estudo é feito através de historinha introdutora, traçado e som de cada letra, individualmente.

Visando dificultar as frequentes confusões de caracteres, o método optou pelo estudo daqueles que se assemelham entre si com certa distância um e outro, sem seguir a ordem alfabética nem mesmo das vogais.

1- HISTORIETA -

- Contada - e não lida - pela mãe/mestra, que vai fazendo o traçado na lousa, conforme explicações adiante.

2- ESTUDO DO SOM:

- A alfabetizadora faz, de forma bem pronunciada, o som da letra muda, sem vogal (*as orientações neste sentido estão na seqüência do estudo de cada letra*). Finge fazer força para soltar a voz.

- Orienta quanto à posição da língua, dos dentes e dos lábios, assim como ao lugar onde o som está sendo produzido. Os alunos imitam os gestos da professora em grupo e, a seguir, individualmente, sempre sob a orientação da mestra, que supervisiona a posição de lábios, dentes e língua. Ao estudo do som dá-se o nome de **Fonética**.
(Leia adiante e aprenda fonética, de maneira fácil. Aprenda também como lidar com o deficiente auditivo.)

3- ESCRITA:

- A mestra distribui pedaços de giz e um apagador feito com uns 50 cm de papel higiênico enroladinho. A cada aluno será entregue um retângulo de papelão liso ou duratex (20 x30 cm), a ser usado como lousinha individual.
- A mestra ensina, no quadro negro, como traçar a letra em estudo e os alunos vão imitando na sua lousinha.
- O aluno reproduzirá, em tamanho amplo, Na lousinha individual, o traçado que a mestra ensinar. Esta vai orientando cada detalhe e os alunos farão igual, na lousinha.
- Fazer e apagar muitas vezes a letra em estudo, até que o traçado saia próximo quanto possível da perfeição.
- A professora diminui aos poucos o tamanho da letra e os alunos vão imitando-a (*estes passos estão bem detalhados adiante, no ensino da letra a, História n.º 1*).
- Depois, vem a etapa do lápis e papel. O desenho será em papel sucata em talhe grande e diminuindo como foi feito na lousa. A letra, cujo traçado foi iniciado amplo, vai diminuindo até caber entre duas linhas do caderno.
- Ir para o Manual do Estudante, onde há espaço para estes mesmos exercícios.
- Passar para o caderno. Fazer **o exercício no caderno, muitas vezes**. Para que se faça associação perfeita entre **forma** e **som** de cada letra, o exercício será feito acompanhado pela emissão do som correspondente, ou seja: **ao fazer o treino de escrita, o som será pronunciado em voz baixa, ao mesmo tempo – leitura sussurrada**.

Treino Ortográfico com leitura é o modo mais seguro e veloz para aprender a ler e escrever ao mesmo tempo.

- Enquanto os alunos traçam na lousinha e depois no caderno, a professora atenderá a cada um individualmente corrigindo cada risquinho, cada voltinha, cada detalhe que não esteja dentro dos padrões.

A primeira impressão é a que fica. Se houver incorreção na aprendizagem de uma letra, dificilmente ela será substituída pelo certo. Daí, não permitir o erro, desde o início.

“Um frasco jamais perde o primeiro perfume que o impregnou”. (Pestalozzi)

4- ESTUDO DA SÍLABA:

- Lembrar que, dando a mão a uma menina (*vogal*), os meninos (*consoantes*) conseguem falar. (Ver História n.º 1).
- Juntar, na lousa, a consoante em estudo, à vogal **a** - e, então, soltar a voz. Ex: **ma** (*esticar o som da consoante*)
- Em conjunto, os alunos lerão a sílaba.
- Apagar o **a** e os alunos pronunciarão apenas o som da consoante. Ao ser recolocada a vogal, os alunos lêem a sílaba. Repetir o exercício várias vezes.
- Treino escrito da sílaba na lousa individual e depois no papel, **muitas vezes**, sempre com **leitura sussurrada**.
(Ver abaixo, explicação da própria Psicologia da Aprendizagem, a respeito do uso dos Treinos Ortográficos)

5- ESTUDO DA PALAVRA:

- Num lugar da lousa, a professora coloca a sílaba em estudo. Noutro lugar, escreve as sílabas já do conhecimento dos alunos. Perguntar:- “*Se juntarmos esta sílaba nova a uma das outras, será que conseguiremos formar alguma palavra? Vejamos: (Ex:) ma+ta deu mata. O que significa mata?*” Esperar as respostas e depois, explicar **ambos** os sentidos: **mata** de o verbo matar (*Meu gato mata ratos.*); e **mata**, lugar de muitas árvores (*Pegou fogo na mata.*)
- Juntar a sílaba em estudo às demais, formando novas palavras, sempre **EXPLICANDO o significado com exemplos em orações orais** dando a conhecer **forma, pronúncia** e, principalmente, **SIGNIFICADO e USO**.
- Leitura em grupo das palavras formadas; leitura individual das mesmas.
- **Escrita da palavra no papel várias vezes, sempre com leitura silenciosa acompanhando o traçado de cada letra.**

Exercícios Ortográficos

As modernas orientações educacionais condenam com rigor o exercício ortográfico, onde a mesma letra/palavra é escrita muitas vezes com leitura em voz baixa. Referidas orientações explicam que esta atividade é desagradável, cansativa, desestimulante e que ao aluno cabem apenas conteúdos amenos, que lhe possam dar prazer, como se somente atividades agradáveis acontecerão para ele no mundo lá fora.

Mas a Psicologia da Aprendizagem estabelece: **só se transforma em conhecimento o que passar por um dos sentidos.**

Não importa, pois, que digam que exercício ortográfico seja coisa do passado. Pode ser que seja, mas não se encontrou nada melhor, até hoje, para se aprender corretamente a nossa língua, que é das mais difíceis do mundo.

Somente com treino ortográfico é possível memorizar sons idênticos escritos com letras diferentes.

Não esquecer: Aprende-se escrever escrevendo – escrevendo muito!

Já foi dito e eu o repito: Só se aprende aquilo que *passar pelos seus órgãos dos sentidos*.

Com o treino ortográfico, o aluno vai usar os órgãos dos sentidos ao mesmo tempo:

Ele vai *ver* o que está escrevendo, e isso fica gravado na sua *memória visual*.

Ele vai *ouvir* o que está repetindo em voz baixa e isso vai ficar gravado na *memória auditiva*.

Ele vai *sentir* a palavra com o tato, ao manusear o lápis. Isso ficará retido na *memória tátil*.

O sentido do *paladar* é substituído pela *fala* – ou seja, a *leitura em voz baixa* do que está sendo grafado.

O sentido que menos participa é o do *olfato*, mas se considerarmos que o caderno exala aroma próprio, então este sentido acaba presente no ato dos Exercícios Ortográficos, tão condenados pelas orientações atuais. Por este motivo, o apenas falar ou deixar fazer à vontade, acreditando que o aluno constrói o próprio aprendizado, é um engano que está levando nossa escola para os mais baixos patamares de ensino e aprendizagem.

6- VERIFICAÇÃO da APRENDIZAGEM: *Ver abaixo, Formas de Ditado.*

7- ESTUDO DA ORAÇÃO:

A cada palavra formada, completar o estudo com **orações orais**.

A professora faz as primeiras orações, que servirão de *modelo*; depois os alunos formarão outras, sempre de modo *oral*. Este exercício é aconselhado, tanto para que o alunado aprenda a **usar** o termo em estudo, como para entender seu **significado** mais profundo. Outro motivo é a *oferta de modelos* para quando o aprendiz tiver de criar seus próprios trabalhos escritos.

FORMAS DE DITADO

1- Ditado Alegre: Usar as lousinhas individuais já descritas (*papelão ou duratex - 20 x 30 cm*).

- **Entregar** uma lousinha a cada estudante, juntamente com um pedaço de giz e apagador feito com um pedaço de trapo ou pedaço de papel higiênico enroladinho.

- **Ditado:** ditar uma palavra devagar, bem pronunciada e esperar que os alunos a escrevam.

- **Orientar** para que escrevam de modo a usar o espaço todo da lousinha – e não num cantinho da mesma.

Dizer: “*Escreva e esconda. Ninguém pode ver o que você escreveu. Não pode mostrar ao colega!*”.

Acabando de escrever, cada aluno vira sua lousinha “de cara pra baixo”, enquanto espera que os colegas acabem.

- **Correção:** A um sinal da professora, todos erguem suas lousinhas, cuja palavra, escrita em tamanho grande, poderá ser lida à distância pela mestra. Os nomes dos acertadores serão anotados na lousa grande ou num papel, valorizando o trabalho de cada um. A seguir, a palavra que foi ditada será escrita na lousa grande, para que os próprios alunos saibam quem errou e onde foi o erro. Ao final do trabalho, todos copiarão da lousa as palavras escritas corretamente.

- **Limpar lousinha com o “apagador”** e passar a outra palavra.

2- Ditado Mudo: A professora diz uma palavra apenas movimentando os lábios, sem deixar sair o som. Acostumados aos gestos labiais introduzidos pela fonética (*explicada abaixo, com detalhes e no estudo de cada letra*), os alunos **lerão** a palavra naquela mímica e a escreverão na lousa individual. A correção será feita como no ditado anterior.

3- Falso Ditado: A professora escreve uma palavra na lousa. Conta até três e apaga. Os alunos terão de escrevê-la nas suas lousinhas. A correção será feita como no “ditado alegre”, já mencionado.

4- Ditado Sem Fim: A professora dita uma única sílaba e os alunos escrevem a palavra que quiserem desde que seja iniciada por aquela sílaba.

5- Ditado Ilustrado: A professora mostra uma gravura ou faz rápido desenho na lousa e os alunos escrevem a palavra que identifica aquela gravura.

6- Ditado Desenhado: Agir como no Falso Ditado e os alunos *desenharão* o que aquela palavra significa.

FONÉTICA - Entenda, Aprenda e Use

FONÉTICA: estudo do som produzido pelas cordas vocais: vogais ou consoantes (*consoante também tem som*).

⇒ **Você, Professora,** deve *aprender* antes, a produção do **som** que vai ensinar.

1- Truque para aprender a emitir um som: **Fingir** que vai articular o som da consoante em questão, junto ao **a** - mas reter e esticar o som, sem dizer o **a**. Ex: para falar o **x**, basta fingir que vai dizer **xa**; mas **parar** antes de dizer o **a**. Prolongar ao máximo o som do **x**, como quando se pede silêncio: **chch** - e, só então, juntar o **a** e dizer: **xa**.

2- Repetir a operação e, enquanto estiver esticando o som da consoante, faça isso:

- Preste atenção na **posição dos lábios**: ficam abertos ou fechados? Puxados para frente, como num bico? Esticados para os lados como num sorriso?
- Observe a **posição da língua**: fica colada ao céu da boca? Ou descansando, sem se mexer? Fica suspensa, sem tocar em parte alguma? Toca os dentes da frente? Toca os dentes laterais?
- E analise a **posição dos dentes**: ficam se tocando, os de cima aos de baixo, ou separados? Ficam visíveis a quem estiver de frente?

Na emissão da letra **x**, por exemplo, a **boca** fica como num sorriso (*quando se faz pose para uma foto, sempre há alguém dizendo: Fala xis!*); os **dentes** superiores tocam os inferiores, a **língua** toca os dentes laterais, deixando pequeno vão entre ela e os dentes.

3- Observar **onde** o som é produzido: Na garganta? Ao ser soprado o ar? Na garganta e ao ser soprado ar ao mesmo tempo? Ele dá a impressão de repercutir na cabeça? Não tem som algum?

No caso do **x**, forma-se pequeno vão entre a ponta da língua e os dentes da frente e, por este vão sai o ar espremido - um ventinho - que dá som à letra.

4- Para sentir a produção do som:

- ⇒ Colocar uma das mãos no pescoço enquanto o som está sendo produzido, para saber se há vibrações das cordas vocais. Se houver, dizer que há um “motorzinho” funcionando na garganta.
- ⇒ Colocar a palma da outra mão, em frente à boca, quase se encostando a ela, para sentir se está havendo emissão de ar - se faz *ventinho* quando o som é emitido.
- ⇒ Depois, colocar a mão na barriga e notar se está havendo enrijecimento dos músculos abdominais.

No caso do **x**, o som é produzido apenas na saída do ar pelo vão formado pelos dentes e língua – mas no som do **j**, o som é feito ao mesmo tempo na emissão do ar (*ventinho*) e na vibração das cordas vocais (*motorzinho*).

5- Aprenda **VOCÊ, PROFESSORA,** a *ouvir o próprio som*. **Treine a sós**, para distinguir os diferentes sons. É preciso **treinar o próprio ouvido** no som da letra em estudo, antes de levá-lo ao aluno.

6- Durante a aula, oriente o aluno: colocar a mão no pescoço para descobrir se há vibrações das cordas vocais ao pronunciar o som. A outra mão - palma voltada para a boca, sem encostar - vai descobrir se “sai ventinho”.

7- Cada aluno, **individualmente**, repetirá o som para que *você possa detectar aquele que o estiver emitindo de modo errado*. Oriente sobre a posição da boca, da língua, dos dentes - e vigie! Não importa o tempo usado para este trabalho. Observe **cada criança** para ter certeza de movimentos e sons corretos, senão haverá distorções, sendo que o problema de *troca de letras* começa aqui e poderá jamais ser corrigido.

Não passar adiante enquanto houver um aluno com pronúncia errada. É melhor demorar nesta fase, a deixá-la incompleta.

8- Peça aos alunos que, *em conjunto*, emitam o som; e você, que estará treinada devido **aos próprios exercícios feitos em frente ao espelho**, *saberá distinguir se há alguém fazendo som que não corresponda à letra em estudo*. *Se acontecer, pare tudo! Procure saber quem está fazendo som trocado e corrija!*

Não passe adiante, enquanto **todos** os alunos não o estiverem emitindo convenientemente.

OBS: Cada som será ensinado quando se for estudar aquela letra - *não mais de um som ao dia e usar os dias necessários* no mesmo som até que haja associação completa entre *forma* e *som*. Com este aprofundamento, a criança ficará **treinada em ouvir** e saberá **distinguir** um som dos demais, **não trocando letras no escrever**.

⇒ *O aluno troca letras porque não sabe diferenciar sons. Há duplas de letras que, para serem pronunciadas, exigem os mesmos gestos com lábios, língua e dentes, sendo que a única diferença é o som. Se a criança não souber diferenciar ambos os sons, o vício se forma e se perpetua. Veja os exemplos:*

As letras **f** e **v** exigem os mesmos movimentos de lábios, língua e dentes e, daí, a famosa pergunta: - “*Professora, é o **fa** da fada, ou o **fa** da vaca?*” Quando um menino faz esta pergunta, dá vontade de chorar, não é mesmo? Mostra que já confundiu tudo, demonstra que o aluno **não foi treinado a ouvir** e, se a professora não retroceder *imediatamente* no estudo de ambos os sons: **f** e **v**, o vício estará formado e dificilmente se extirpará.

*Bem... No exemplo citado, se tanto o **f** quanto o **v** exigem os mesmos movimentos para a pronúncia, é preciso descobrir onde está a **diferença** entre eles. Esta diferença está no **SOM**.*

*O **f** é feito apenas na saída do ar por entre os vãos dos dentes.*

*O **v** é feito na saída do ar, **mais a vibração das cordas vocais**. Daí, ser necessário colocar **uma das mãos no pescoço e a outra à frente da boca**, para sentir ambos os efeitos.*

*O **f** faz ventinho, mas não vibra na garganta. O **v** faz ventinho e **vibra** na garganta.*

*Por motivos semelhantes, são confundidas as outras duplas: **p/b - j/x - g/c - s/z - t/d**.*

O DEFICIENTE AUDITIVO

1- Oferecer um espelho, mesmo que seja pequenino, a fim de que ele saiba se está fazendo os gestos labiais e dentais exatamente como os da professora. **Com movimentos incorretos, o som será deformado.**

2- Pronunciar o som olhando de frente, diretamente para o aluno deficiente. Colocar a mão no próprio pescoço ao pronunciar o som - e o aprendiz saberá que algo importante está ocorrendo nesta região.

3- Levar a mãozinha do aluno ao pescoço da mestra enquanto esta pronuncia o som; com o **tato**, ele sentirá as **vibrações das cordas vocais** na garganta da professora.

4- Colocar a mão do estudante no pescoço dele próprio para que, ao pronunciar, possa sentir, através do tato, em **si mesmo**, os efeitos que sentiu na mestra. Assim, saberá se está no caminho. Repetir a operação várias vezes, até que o aluno consiga **PRONUNCIAR** o som. Deste modo, ele poderá começar a **falar** de modo a ser entendido.

5- Enquanto o aluno repete o som, mostrar na lousa, ou na cartilha, ou no caderno, a **FORMA** daquela letra. Assim, o surdo-mudo **associará som à forma** - e aprenderá a **ler**.

6- Proceda da mesma forma com as letras sopradas. Neste caso, a mão no pescoço servirá para que o aluno saiba que **nada** está acontecendo nesta região. A mão em frente os lábios lhe “dirá” que o som é só um ventinho produzido na saída do ar.

7- Repita a operação até que o aprendiz aprenda a **FALAR** o som, ao mesmo tempo em que aprende a **LER NOS LÁBIOS DA MESTRA**, ao a **LER** na lousa, na cartilha e no caderno.

E ATENÇÃO! Tendo um **deficiente auditivo** na classe, a professora terá o cuidado de estar, o tanto quanto possível, **colocada à frente da sala**, para que seus lábios possam ser observados **o tempo inteiro** por ele.

O USO DO MATERIAL

Aquele que não conhece sua ferramenta de trabalho não pode ser bom trabalhador.

MANUAL DA PROFESSORA:

Ali estão a **história** de cada letra, todas as **explicações**, todos os **exercícios**, além de todas as **páginas** do Manual do Aluno, em tamanho menor. Quanto aos exercícios propostos, eles são abundantes no livro da mestra a fim de que ela possa **escolher** aqueles que estejam mais de acordo com o nível dos alunos. E poderá se quiser, ignorar as sugestões e criar seus próprios exercícios.

As gravuras: “*Um desenho vale mais que mil palavras*”. Ao contar a historinha, a professora vai mostrando na cartilha ou na lousa, o traçado da letra e outros detalhes que coincidem com o enredo da história.

Banco de Palavras é outra inovação do presente método. É uma relação de palavras contendo a letra ou dificuldade em estudo, juntamente às já estudadas. O *Banco de Palavras* consta apenas no Manual da Professora e poderá ser usado de diferentes formas: Ditado, formação de orações, cópia, separação de sílabas...

As páginas miniaturizadas do Manual do Aluno, sob o nome *Página de Estudos*, estão no Manual da Professora, no lugar onde devem ser trabalhadas após a historinha da letra e as atividades sugeridas.

MANUAL DO ALUNO:

Cada letra possui sua *Página de Estudos* onde estão orações, palavras ou textos, usando apenas termos e conceitos já estudados. Cada uma destas páginas aparece miniaturizada no Manual da Professora, na sequência em que deve ser trabalhada.

☆ **TOME CONHECIMENTO DESTE AVISO:**

No Manual da Professora são abundantes os exercícios sugeridos. Mas veja bem, não é obrigatório que o que aparece apenas no Manual da Alfabetizadora seja passado ao aluno. Somente o será se a mestra assim o desejar, seja para aumentar o conhecimento do aluno, seja para testar seu grau de compreensão.

No Manual do Aluno há exercícios *que os alunos deverão tomar conhecimento* e resolver, ou responder, pintar, ligar, completar, conforme o caso.

Mensagem ao alfabetizando:

Querida criança:

Iniciaremos agora, uma incrível caminhada: você, sua professora e eu.

Cada um de nós tem um papel importante e intransferível: trabalhar da melhor maneira para alcançarmos nosso objetivo: sua alfabetização.

Sua parte é respeitar os companheiros, respeitar a professora e esforçar-se por aprender.

Sua professora, pode ter certeza, estará fazendo o melhor; estará velando pelo seu bem estar físico, pela sua saúde mental e social. Ela estará, acima de tudo, velando pelo seu desenvolvimento intelectual e espiritual, porque é este o papel da professora: transformar crianças em homens e mulheres de bem.

Quanto a mim, uma parte do trabalho está pronta: criar, escrever, desenhar, editar e fazer chegar até suas mãos este livro. Mas há outra parte que faço questão de desempenhar tão bem quanto a anterior: colocar-me à disposição para tirar dúvidas que poderão surgir durante o ano. Caso você precise - ou sua professora - entre em contato comigo. Ligue ou escreva. Dê sua opinião sobre o livro, sobre as historinhas, fale da sua aprendizagem. Sua opinião será levada em consideração e poderá auxiliar outras crianças a aprender, porque se algo neste livro não estiver bom para você, poderá não estar bom para outras crianças; as suas dificuldades poderão ser as mesmas das demais crianças.

E vamos juntos, resolver estes problemas.

E agora, agradeçamos a Deus pela existência de um local sagrado - seja Escola, seja sua casa - onde se entra com medo, com choro, sem conhecer ninguém e sem saber nada; e de onde se sai corajoso, com amigos, com boas lembranças, com sorrisos e conhecendo muitas lições do mundo!

Vamos agradecer às pessoas que cuidam de você, pois sem elas, você não estaria aqui. Vamos agradecer às professoras que fazem o mundo caminhar.

E vamos em frente! A partir de agora, você inicia uma viagem rumo ao Saber sonhando em cada nova lição, no Mundo Encantado das Histórias.

Que Deus a auxilie na incrível maravilhosa caminhada!

Teunice

1ª Parte

AVISO À MESTRA:

Antes de ir adiante

LEIA AS PÁGINAS ANTERIORES!

TODAS ELAS!

TODOS OS PARÁGRAFOS.

TODAS AS LINHAS.

Sem o conhecimento daquelas diretrizes você caminhará dificilmente, pois terá de descobrir por si, aquilo que já se encontra pronto.

Naquelas páginas está todo um trabalho de assistência, todo um processo de orientação, um guia prático para o uso do material e muito mais.

Ali está tudo o que é preciso conhecer antes de iniciar o trabalho de alfabetização. Este Manual é sua ferramenta de trabalho.

*Quem não conhece sua ferramenta de trabalho
não pode ser bom trabalhador.*

Duas Proibições do Método “Professora de Papel”:

- Proibido colocar à frente da sala de aula o alfabeto maiúsculo, cuja exigência veio de método que não deu certo. As letras serão afixadas à frente da sala de uma em uma, à medida que os alunos vão aprendendo cada uma das letras e seus formatos: minúscula manuscrita, maiúscula manuscrita, minúscula e maiúscula de imprensa.
- Proibido entregar às crianças um cartãozinho contendo o nome de cada um para ir exercitando; esta exigência tem trazido confusão aos alunos, pois copiam as letras do cartão sem saber o valor de cada traço, de cada voltinha – e as interiorizam de maneira errada fazendo, por exemplo, um v manuscrito se parecer a um r. O vício se formará e dificilmente será erradicado.

Nesta primeira etapa o aluno entrará em contato com cinco letras: *a, t, m, p, l* nos seguintes aspectos:

I - O reconhecimento de que:

- 1- Cada **letra** possui **som** característico, o que a diferencia das demais.
- 2- Cada **som** exige **movimentos** próprios dos órgãos do aparelho fonador.
- 3- Cada **letra** possui **forma** exclusiva.
- 4- Cada traço pode ser decisivo na troca de letras e de significado da palavra e que, por este motivo, não se pode acrescentar ou retirar qualquer parte de nenhuma letra ou palavra escrita.
- 5- As **palavras** são formadas pela junção das **letras** - de todas as letras necessárias e na **ordem correta** àquele termo - não se podendo, portanto, acrescentar ou retirar letras nem mudar, a critério de cada um, sua ordem na escrita.

II - O conhecimento profundo do significado de cada nova palavra e seu uso.

Conteúdos:

- 1- Característica do alfabeto;
- 2- Ligeira apresentação das vogais e o movimento labial apropriado à sua emissão;
- 3- Estudo profundo da vogal **a**;
- 4- Estudo das quatro consoantes: **t, m, p, l** (*som, forma, junção às outras letras*);
- 5- Estudo de todas as formações possíveis com estas letras (*sílabas, palavras, orações*);
- 6- Diferença entre sílaba e palavra;
- 7- Formação de orações orais e algumas orações escritas.

Dificuldades:

sinal gráfico: **acento agudo** (*1ª parte*)

sinal de redação: **maiúscula no início das orações**

Visão Geral do Alfabeto

a	A	a	A	m	N	n	N
b	B	b	B	o	O	o	O
c	C	c	C	p	P	p	P
d	D	d	D	q	Q	q	Q
e	E	e	E	r	R	r	R
f	F	f	F	s	S	s	S
g	G	g	G	t	T	t	T
h	H	h	H	u	U	u	U
i	I	i	I	v	V	v	V
j	J	j	J	w	W	w	W
k	K	k	K	x	X	x	X
l	L	l	L	y	Y	y	Y
m	M	m	M	z	Z	z	Z

Alfabetizador, esta página servirá apenas para visualização das letras nas suas quatro formas.

***Não fazer o aluno decorar.** A experiência ensina que o aluno pode saber recitar o alfabeto inteiro sem que consiga reconhecer uma única letra. Não é este o nosso objetivo.*

Você mostrará esta página no Manual do Aluno e dirá que aqui estão todas as letras e, com elas, são formadas TODAS as palavras do nosso idioma. Se houver interesse pelo aluno, a mestra lerá o alfabeto e depois passará adiante sem se deter.

História Nº. 1**A Família das letras***(introdução ao alfabeto)*

Era uma vez, uma cidade bem grande.
Nesta cidade havia uma casa muito linda.
Nesta casa morava uma família.
Era a família das letras.

A família das letras é muito grande: O pai é o Sr. **K**; a mãe é a Dona **W** e há um tio solteiro que mora junto: o Tio **Y**. (Ao falar

sobre estas letras escrevê-las na lousa, ao mesmo tempo que diz os seus nomes: Senhor Cá (**K**), Dona Dábliu (**W**) e Tio Ípsilon (**Y**).

Na casa há também 23 filhos: 18 meninos e 5 meninas.

As meninas são: **Ada, Eda, Ida, Oda e Uda**. (Mostrar a gravura, no Manual do Aluno, comentando:)

A **Ada** está com a boca bem aberta, pois está falando: **a**.

A **Eda** está sorrindo, porque está dizendo: **e**.

A **Ida** também parece sorrir, pois está dizendo: **i**.

A **Oda** faz um bico grosso ao dizer: **o**.

A **Uda** faz um biquinho apertadinho quando fala: **u**.

Prof.: Ao apresentar a gravura das meninas, **não** fixar os sons das vogais. Neste ponto elas são **apenas mostradas**, com comentário sobre a **posição** dos lábios e o **som** que cada uma faz. Os alunos podem repetir o som de cada vogal, **mas não insistir no início na sequência a-e-i-o-u**. Não dar a decorar as vogais escritas, nem orais. **Não** exigir que decorem nem mesmo os **nomes** das meninas, **nem que os escrevam**. O momento é apenas de **apresentação**. Continuar contando:

Antigamente, muito antigamente, os meninos não gostavam das irmãs; não brincavam com elas, não saíam com elas, nem as queriam por perto. Só desprezavam as coitadas, dava um dó delas!

Num dia, eles fizeram a maior briga com as meninas. Gritaram com elas. Gritaram tanto, falaram em voz tão alta e estridente, que foram ficando **roucos** de tanto gritar e, mesmo roucos continuaram falando, gritando, até que **perderam a voz; ficaram mudos!**

As meninas não perderam a voz porque, na hora da briga, elas ficaram juntinhas, quietinhas num canto, só ouvindo sem falar nada e, por isso, **cada uma continuou com seu som**, como antes.

Isso já faz muito tempo, mas, até hoje, na casa das letras os meninos **são mudos, não têm voz**. Alguns fazem um barulhinho com a garganta; outros só assopram; e outros perderam a voz por completo (no decorrer das lições, cada uma das letras mudas será mencionada, inclusive com o som que elas fazem).

Para falar alguma coisa, os meninos **precisam dar a mão para as meninas!**

Vejam só: antes, eles nem suportavam a presença das irmãs e, hoje, precisam justo delas para a voz sair!

Prof.: Esta historinha versa sobre o **Alfabeto**, mas em momento algum se diz a palavra **alfabeto**.

As letras em desuso: **K, W, Y**, aparecem na condição de pai, mãe e tio, mas você não deve preocupar-se, pois elas só são apresentadas para que o alunado possa vê-las e saber seu nome, pois, de outra forma, dificilmente seria possível. Esta foi a maneira encontrada para colocar ao alcance do aluno também estas letras, desde que alguns têm no nome uma delas: Wálter, Wilson, Karina, Kelly, Yara, Yago, Yúri.

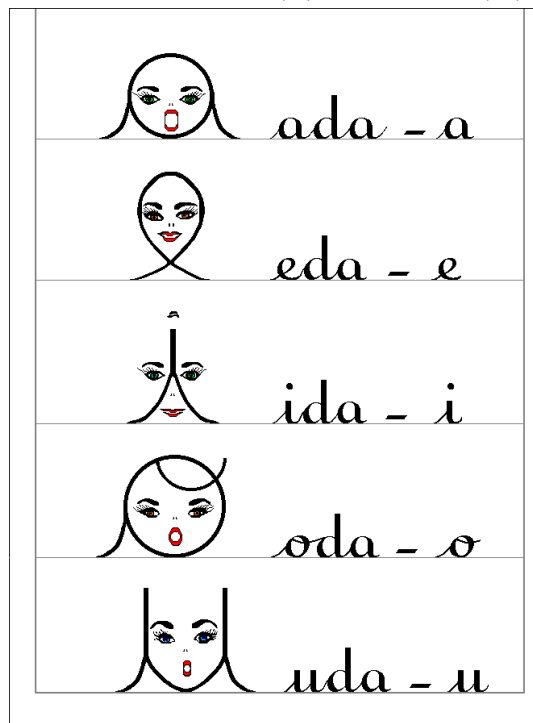
As outras 23 letras (5 vogais e 18 consoantes) aparecem como filhos: meninas e meninos.

Nesta historinha falou-se das **características das vogais**: são **sonoras** e em número de cinco.

Falou-se das **características das consoantes**: são dezoito. São **mudas** e só têm som quando ao lado de uma vogal.

Tudo isso dentro de uma história, **sem** que sejam pronunciadas as palavras: **alfabeto, consoante, vogal**.

Ensino paralelo a ser discutido oralmente: Os meninos da casa das letras brigavam com as irmãs e, depois, vieram a precisar justamente delas para ter som. Quem ofende pode vir a precisar justo da pessoa a quem ofendeu. É bom manter boa amizade e respeitar a todos, por mais insignificantes que possam parecer.



A Ada é a primeira das irmãs. Ela trabalha muito na ajuda aos irmãos sem voz e, por isso é querida por todos. (Mostrar a gravura da Ada, dizendo:).

- Vejam como a Ada é bonita! Ela é baixinha, gordinha e simpática, igual a todos os gordinhos. Ela usa duas trancinhas. Sua boca está bem aberta, porque diz: **a**. (Pedir que os alunos, em grupo e individualmente, repitam o som **a**, com a boca bem aberta.).


Para se desenhar a Ada, começa-se pela trancinha da esquerda. Sobe, faz-se o alto da cabeça até a orelha do outro lado. Volta por cima da cabeça, desce, faz o queixo, fecha a carinha até a orelha outra vez. Puxa a segunda trança e se diz: - **a**. Toda vez que puxar a segunda trancinha, é preciso falar: **a**.


Prof^a: Enquanto fala sobre o traçado, ir passando o dedo em torno da figura no cartaz, para que os alunos possam acompanhar o desenho aliado à explicação.


PASSAR à Página do Manual do Aluno para observação do desenho. Pedir para contornar com o dedo o formato da Ada, obedecendo às etapas do traçado e pronunciando o som da letra sempre que puxar a segunda trança.


APRENDIZAGEM: Ensinar na lousa o traçado da letra *minúscula* apenas. A maiúscula será apresentada noutra lição.


DISTRIBUIR lousas individuais (*pedaços de papelão*), apagador (*papel higiênico enroladinho*) e pedaço de giz a cada criança. Elas vão acompanhar na lousinha, os movimentos que a mestra for fazendo na lousa grande:


 1- Começar pela primeira trancinha e subir.


 2- Arredondando sempre, fazer o alto da cabeça.


 3- Voltar pelo mesmo caminho, fazer o queixo e fechar a cara da Ada chegando até a orelha outra vez.


 4- Puxar a segunda trancinha e falar: - **a**. Toda vez que puxa a segunda trancinha, é preciso falar: **a**.

 5- Completar o desenho: fazer a boca, o nariz, os olhos. Apagar e recomeçar outra vez e mais outras vezes, até que o alunado saiba fazer o contorno

 6- Passar um traço horizontal. Agora, a Ada vai ter de se equilibrar em cima deste fio, sem cair e sem voar. Se cair, o jacaré pega; se voar, o gavião come.

 6- Traçar dois riscos horizontais e desenhar a Ada exatamente no espaço entre ambos - sem cair, sem voar; sem sobrar, sem faltar.

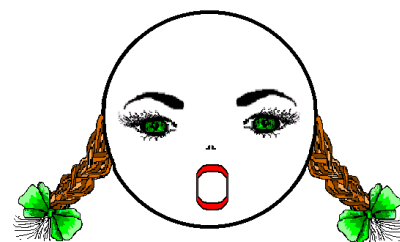
 8- Dois traços paralelos horizontais. Dizer que a Ada não é tão grande, a ponto de usar todo o espaço entre eles. A Ada é menor, usa só a metade do espaço. Traçar, apagar e recomeçar muitas vezes, pronunciando sempre o som **a**, quando puxar a segunda trança.

 9- Ainda os dois riscos. Agora, uma Ada vai segurar na trancinha da outra Ada, sempre repetindo o som **a**, ao puxar a segunda trança. Apagar e recomeçar.

História N^o. 2

Vamos conhecer a Ada

(letra a)



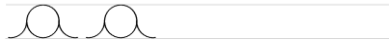
ada - a

1- Neste espaço desenhar e pintar a Ada bem grande. Desenhar e pintar boca, olhos, nariz, tranças e fitas.

2- Agora, a Ada vai ter de se equilibrar em cima deste fiozinho. Não pode voar, não pode cair. Continuar fazendo até o final da linha.



3- Vamos desenhar agora a Ada entre os dois fios usando todo o espaço, até o final da linha. Não pode faltar, não pode sobrar. Não pode voar, não pode cair. Se voar, o gavião pega. Se cair, o jacaré come.



4- Mas a Ada não é tão grande que ocupe toda a largura da linha. Ela é menor, ocupa só a metade do espaço entre elas. Continuar fazendo a Ada até o final da linha, repetindo o som a, toda vez que puxar a 2ª trancinha.



5- Uma Ada segura a trancinha da outra Ada. Continuar até o final lendo sempre em voz baixa o som a.



6- Reconhecer a letra e desenhar a carinha somente da Ada nos quadros abaixo:

i	u	o	l	a	i	a
o	l	a	i	o	u	o
a	u	l	u	i	a	l

7- Agora vá para o caderno. Desenhe a Ada bem grande e depois faça cinco linhas da letra, uma segurando a trancinha da outra. Quando puxar a segunda trança, diga **a**

8- Pinte as gravuras abaixo.

9- Circule toda letra a que aparece embaixo delas conforme modelo



Passar para o Manual do Aluno, onde serão refeitos todos os passos:

- 1- A Ada grande, sem limite de altura e largura. Pintar os olhinhos, a boca, os olhos, as trancinhas.
- 2- A Ada sobre um fio. Traçar até o final da linha, pronunciando o som **a** sempre que puxar a segunda trança.
- 3- A Ada entre dois fios, usando todo o espaço entre eles. Traçar até o final da linha lendo o som **a**.
- 4- Outra vez os dois traços e a Ada usando apenas a metade do espaço. Traçar até o final da linha lendo sempre.
- 5- Ada segurando a trancinha da outra até o final da linha, **pronunciando o som em voz baixa**.
Observe que o que foi começado grande, sem limite de altura nem de largura, foi diminuindo até caber na metade do espaço entre duas linhas de caderno.

Passar para o caderno:

- 1- Desenhar e pintar a Ada bem grande
- 2- Fazer a letra manuscrita, usando apenas a metade do espaço entre as linhas.
- 3- Uma segurando a trancinha da outra, sempre pronunciando seu som.
- 4- Fazer o tanto de vezes necessárias até que aprenda a traçar e reconhecer a letra.

Profª: Você deve ler a historinha **antes** de contar à criança, para conhecer detalhes e repeti-los com palavras **suas**, entonação e gestos próprios - e **jamais lê-la**. História lida perde o poder de captar a atenção.

Outro motivo para pré-leitura da história é saber quais são as palavras e conceitos mais difíceis e explica-los **antes** de iniciar a narrativa, para não ter de começar a contar, parar para explicações, recomeçar, parar outra vez...

Explica-se tudo **antes, com exemplos**; depois se começa e vai até o final, sem perder o fio. Nesta historinha, por exemplo, é preciso explicar os seguintes conceitos: **carta, carteiro, endereço, nome de rua, número de casa, namoro, casamento, floresta, tatu, toca, tabuleta, barranco**... E depois, começar:

Era uma vez, um tatu que morava numa toca cavada num barranco, lá no meio da floresta. Num dia houve uma festa dos bichos e o tatu foi convidado. Ele tomou banho caprichado, colocou roupa nova, se perfumou e foi todo arrumadinho. A festa já tinha começado, havia muitos bichos e ele, logo de cara, viu e se interessou por uma tatusinha linda, linda. Ele se apresentou, começaram a conversar. O nome dela era Tata e morava noutra floresta bem longe dali. Eles começaram a namorar.

No fim da festa cada bicho tinha de ir embora, mas o tatu não queria que a Tata se fosse; queria que ela ficasse pra se casar com ele. A Tata queria ficar, mas o pai dela, um tatusão velho e experiente, não permitiu. Ele falou assim: “Onde já se viu? Começaram a namorar há poucas horas e

já querem se casar! Casamento é coisa séria, não é assim como vocês estão pensando, não!

Casamento é importante e... (falar mais a respeito)”.

O tatusão aconselhou os namorados para que cada um voltasse para sua floresta e, como a distância era grande, que trocassem cartas. Através das cartas, eles se conheceriam melhor e dariam um tempo pra ver se se gostavam mesmo. Naquele tempo não existia telefone, nem internet, nem celular como hoje, quando as pessoas conversam através de mensagens. Naquele tempo as mensagens eram trocadas através de cartas colocadas no correio. Sem opção eles se despediram, prometendo que se escreveriam. E foram chorando cada um para seu lado, dando adeuzinho.

Chegando a casa, o tatu já escreveu uma carta bem bonita para a Tata. Fez uns desenhos de coração, desenhou umas florzinhas nas beiradas. Levou ao correio e ficou esperando a resposta.

Esperou uma semana, um mês, e nada da resposta. Ele ficava o dia todo na porta da toca olhando para lá e para cá e estava com o pescoço duro de tanto olhar, na esperança de ver o bicho-carteiro vindo com a resposta.

Cansado de esperar, foi ao correio e perguntou: “Será que a Tata me esqueceu, ou o bicho-carteiro morreu?”.

O bicho-do-correio respondeu que a Tata havia respondido sim, mas o bicho-carteiro não encontrou a toca do tatu. Acontece que a floresta era muito grande e havia tantos bichos morando nela! Uns moravam em cima de árvores, outros em buracos no chão, outros em cavernas, outros nos brejos. Era tanto bicho... E não havia nome de rua, nem número de toca! Ficava difícil localizar um animal no meio da mata!

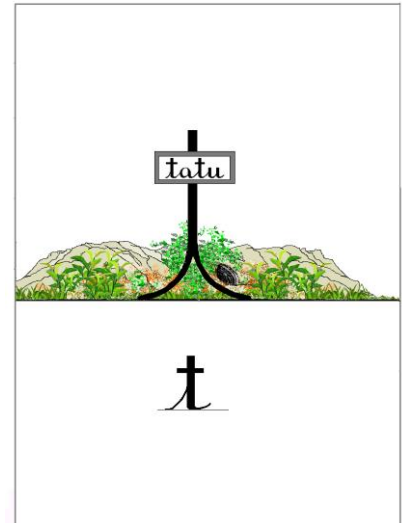
O bicho-do-correio aconselhou o tatu a colocar uma tabuleta bem alta na frente da toca, com o nome escrito lá em cima, para facilitar a entrega de cartas. O tatu pegou sua carta e foi embora todo contente, pulando de alegria.

A carta da Tata era apaixonada, também cheia de florzinha, lacinho e coraçãozinho. A partir daí, as cartas não mais demoraram a chegar, porque o tatu seguiu a sugestão do bicho-do-correio:

História Nº. 3:

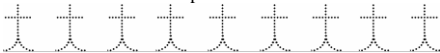
A tabuleta do tatu

(letra t)



1- Neste espaço desenhar e pintar a toca do tatu.
Desenhar a árvore seca com a tabuleta, o barranco e a vegetação.

2- Cobrir a letra nas linhas pontilhadas



3- Continuar traçando a letra t até o final da linha:

t t

4-Dando a mão ao g, a letra t, do tatu, solta a voz e fala ta.
Cobrir a sílaba ta falando: ta, quando puxar a trança da Ada.

ta ta ta ta

5-Continuar escrevendo a sílaba ta até o final da linha.

ta ta

4- No caderno escreva cinco linhas da sílaba ta, lendo o que escrever.

Em frente à toca havia uma árvore seca, alta, bem reta e sem nenhum galho.



O tatu aproveitou a existência daquela árvore e pregou nela, uma tabuleta.



Nesta tabuleta, escreveu seu nome: **tatu** (com minúscula manuscrita, porque ainda não se ensinou letra de forma nem maiúscula) e assim, ficou fácil a troca de cartas. Meses depois eles se casaram com festa, muitos bichos convidados, damas de honra, muita comida, doces, fogos, danças e alegria até o amanhecer.



A Tata veio morar com o tatu na toca dele. Tiraram o mato da frente da toca e ornaram a porta com flores. O casal viveu feliz para sempre.

A letra do tatu tem o nome de **te** e ficou com a forma da árvore seca com uma tabuleta no alto.

Prof.: Explicar que a letra **t** ficou sem voz naquela discussão entre as letras. Fazer com a boca a mímica da letra muda: como se fosse dizer **ta** - mas parar antes de pronunciar o **a**. A língua vai para o céu da boca, a ponta tocando fortemente os dentes de cima. "Faz força", mas a voz não sai. Com a mão na barriga, sentir o enrijecimento dos músculos ao se "esforçar" para expelir o som.

APRENDIZAGEM: Na lousinha, os mesmos passos para a letra **a**. No Manual do Aluno, exercício da letra **t** manuscrita, obedecendo ao traçado: "árvore seca": saindo do "chão". Descer pelo mesmo caminho até tocar no "chão". Fazer o risco da "tabuleta" no alto da "árvore".

No caderno, exercitar o traçado da letra.

Atenção: Por ser letra de traçado **reto para cima** - e não em laçada - a letra **NÃO** toca a linha superior.

FORMAÇÃO DA PRIMEIRA SÍLABA.

1- A letra **t**, é muda e quando dá a mão ao **a**, da Ada, a letra solta a voz. **Junto ao a**, a letra **t** diz: **ta**.

2- **Repetir** a sílaba muitas vezes **olhando para ela** escrita na lousa.

3- **Passar ao Manual do Aluno** para os exercícios. 5- **No caderno** escrever a sílaba muitas vezes, **lendo-a em voz sussurrada**. Não passar adiante enquanto houver dúvida quanto ao traçado e reconhecimento da sílaba.

FORMAÇÃO DA PRIMEIRA PALAVRA:

1- **Juntar duas vezes** a sílaba **ta**: **tata** (namorada do tatu).

2- **Repetir** muitas vezes a palavra **tata** **olhando para ela** na lousinha, **como se a estivesse lendo**.

3- **Alternar** a leitura - da sílaba **ta** para a palavra **tata** - ambas escritas na lousa.

4- **Escrever** outras vezes em lugares diferentes na lousa: **ta** e **tata**. Os alunos deverão reconhecê-las, em quaisquer lugares onde se encontrem. Enquanto não ocorrer o reconhecimento convenientemente, não ir adiante.

5- **Passar para o Manual do Aluno** para as tarefas a respeito da palavra **tata**.

6- **No caderno**, desenhar a namorada do tatu, a tata.

7- **Escrever**, sob o desenho do caderno, a palavra **tata** muitas vezes (manuscrita minúscula, mesmo sendo nome próprio), **lendo em voz baixa**, até mecanizar o traçado associado ao som.



tata

1- Veja como é linda a tata! Para escrever o nome dela é fácil. É só juntar duas vezes a sílaba ta e pronto! Cubra o nome da tata nas pontilhadas.

tata tata tata

2- Agora, acabe de preencher a linha com a palavra **tata**.

tata

3- Circundar em vermelho toda letra **a** que estiver sozinha no quadrinho.

4- Em verde, circundar toda sílaba **ta** que estiver sozinha no quadrinho.

5- Em azul, circundar toda palavra **tata**.

tata	ta	ta	tata	ta
a	a	tata	a	a
ta	tata	ta	a	tata

6- No caderno desenhe e pinte a tata bem bonita.

7- Depois escreva muitas vezes a palavra tata lendo sempre

8 - Pintar todas as gravuras.

9- Circundar todas as sílabas ta que encontrar nas palavras abaixo:



tartaruga

coelho

taça



coruja

flauta

galinha



pêra

lata

flor



cesta

pasta

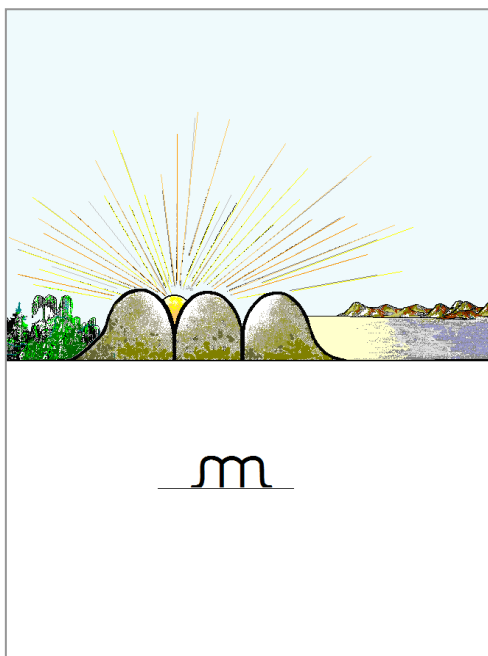
apontador

Era uma vez um macaco preguiçoso que morava na floresta bem pertinho do mar, mas nunca tinha ido brincar na água salgada porque, entre a floresta e o mar, havia três montanhas muito altas.

Toda semana, a macacada ia tomar banho de mar e brincar na praia. Era uma alegria! Mas aquele macaco, mesmo sentindo vontade de ir com a turma, era tão preguiçoso que, só em pensar em subir montanhas já se cansava e ficava dormindo em casa.

Numa manhã de verão o dia começou quente, calor intolerável logo cedo. Era tanto o calor, que o macaco resolveu vencer a moleza e ir com a macacada dar um mergulho no mar.

E foi. A turma foi na frente correndo, brincando, subindo e descendo as montanhas dando risada, mas o macaco preguiçoso foi ficando sozinho para trás porque andava bem devagar. Chegou ao sopé da primeira montanha, olhou para cima e sentiu desânimo; mas respirou fundo e foi em frente. Começou a subir sem vontade. O calor estava forte e a preguiça, muito mais. Doíam-lhe as pernas, os braços, o corpo, mas foi subindo e, com tanta preguiça, que começou a **gerner**.



Ele **gemia** com a boca fechada, som longo feito na garganta (*ensinar a gemer: boca fechada, barulho com a garganta. É como se fosse dizer ma, parando antes de pronunciar o a. Esticar ao máximo o som do m sozinho, sem vogal. Orientar para que os alunos coloquem a mão no pescoço e sintam as vibrações das cordas vocais.*)

Continuar contando:

O macaco foi subindo a primeira montanha, gemendo. *f*

Chegou ao pico quase morto. Respirou e começou a descer a encosta, sempre gemendo: *f*

Acabou de descer a primeira montanha e descansou: *f*

Bebeu água de uma mina e começou a subir a segunda montanha: *f*

Gemendo, desceu a segunda montanha, até a base: *fM*

Cochilou um pouco e recomeçou a escalada. Sem parar de gemer, chegou ao cimo da terceira montanha. *fM*

Com a língua de fora e gemendo, avistou o mar!

Esqueceu a fadiga e desceu a última montanha: *fM*

Correu pela praia e, que delícia! Entrou no mar! *fM*

A letra **ême** do macaco ficou com a forma das três montanhas.

O **som** é o que fazia ao subir as montanhas: gemendo comprido com a **boca fechada**, som feito **na garganta**.

APRENDIZAGEM da letra: Na lousinha, conforme o exposto para a letra **a**.

Passar ao Manual do Aluno para o exercício da letra **m** manuscrita, obedecendo ao traçado: subir a primeira montanha gemendo sempre, virar, descer. Subir a segunda montanha, virar no topo e descer; subir a última montanha, descer e “correr pela praia” (*correr pela linha*), sempre fazendo o som do **m** com a boca fechada.

No caderno, muitas vezes a letra **m** acompanhando: traçado e **som** em voz sussurrada, ao mesmo tempo.

APRENDIZAGEM: sílaba, palavra e oração:

Sendo letra muda, dando a mão ao **a** solta a voz: **ma**.

Repetir o som da sílaba muitas vezes olhando para ela no caderno ou na lousinha.

No Manual do Aluno, acompanhar a relação de exercícios, obedecendo a sequência que vai, num crescendo, de simples sílaba até chegar à **primeira oração**.

História N.º 4

O macaco e o mar

(letra m)

1- Neste espaço, desenhar e pintar as três montanhas.
Desenhar o macaco indo para o mar.

2- Cobrir a letra m até o fim da linha, fazendo o som do macaco subindo montanhas.

3-Continuar escrevendo a letra m, do macaco, até o final da linha.

4- Dando a mão ao a, a letra m, do macaco, fala ma.
Cobrir a sílaba falando: ma, sempre que puxar a trança da Ada.

5-Continuar escrevendo a sílaba ma até o final da linha.

6- Ir para o caderno e escrever, lendo em voz baixa, cinco linhas da sílaba ma.

 mama

O bebê mama. Juntando duas vezes a sílaba ma e formamos a palavra mama.

1-Cubra a palavra mama e, depois, continue escrevendo a palavra até o fim da linha, sempre pronunciando o que está escrevendo.

2 No caderno, desenhar uma mamadeira. E escrever 5 linhas da palavra mama.

 ama

O rapaz ama a moça. Juntando à letra a a sílaba ma, forma-se a palavra ama.

3- Cubra a palavra ama e continue escrevendo até o fim da linha, lendo.

4- No caderno desenhe um casal de namorados e faça 5 linhas da palavra ama.

 mata

5- Veja que mata linda! Cobrir a palavra e escrever até o final da linha.

6- No caderno, desenhe e pinte uma mata. Depois escreva 5 linhas da palavra.

Você consegue ler o que está escrito abaixo?

7- Depois de ler, copie a oração na linha de baixo.

8- Por fim, escreva no caderno cinco vezes a mesma oração.

IMPORTANTÍSSIMO! Ao conseguir formar uma palavra, ***explicar o seu significado, sempre!*** E exemplifique seu sentido numa oração. Quando a palavra tiver **mais de um** sentido, explicar todos, exemplificando em orações orais. Por exemplo, o termo ***mata*** tem mais de um sentido: lugar de muitas árvores – e verbo matar. Ex:

Este veneno ***mata*** baratas e ratos.

Naquela ***mata*** há um lago lindo!

Outro: Dúvida presente nas alfabetizadoras é em relação às palavras, com a nasal, como no primeiro a das palavras ama e mama. Este não deve ser motivo de preocupação, desde que o próprio aluno, ao ler a palavra com som aberto, por si mesmo percebe a falha e a corrige. Ele não titubeia em, após ler a palavra com o som impróprio repetir, em seguida, a palavra, trocando pelo som correto.

VERIFICAÇÃO: Ditado conforme modelos sugeridos na introdução: *Formas de ditado.*

MENSAGEM AO ALFABETIZADOR

O presente trabalho foi elaborado para alfabetização tanto em recinto escolar, quanto doméstico.

Este último detalhe é importante, à medida que as formas de ensinar da atualidade em escola não mais satisfazem integralmente aos pais exigentes, que percebem a discrepância entre o que é e o que deveriaser.

O ensino hoje nas escolas vem de teorias complicadas de outras terras, nada tendo em comum com nosso modo de ser, nosso modo de viver, nossa realidade brasileira e, assim sendo, não mais atende aos anseios das famílias.

O método que está em suas mãos não nasceu de notícias colhidas em livros, nem em teses de doutoramento. Não nasceu no silêncio de biblioteca, nem em discussões estéreis entre quem se diz especialista, mas que nunca viu uma criança de perto, tendo evitado tanto quanto possível entrar numa sala de aula.

O presente método nasceu de uma professora em exercício, no contato diário com alunos de difícil aprendizagem.

Este aqui não se valeu de teorias complicadas que valorizam nome estrangeiro de autor, mas vazias de resultados.

Embora singela, a presente obra possui caráter científico, tendo seguido os passos da ciência:

Observações,

Identificação dos problemas,

Anotações,

Levantamento de hipóteses,

Tentativas de solução,

Aplicações,

Comparações,

Novas observações, Novas hipóteses... E assim por diante tantas vezes quantas necessárias, até que os resultados satisfizessem, sendo capazes de atender alfabetizando de quaisquer quadrantes do país. Deste jeito, simples assim e sem pretensão alguma, nasceu o único material destinado a pré-escolares, a alfabetizando comuns e a alunos com dificuldade no aprender porque conhece a alma infantil, conhece suas dificuldades e fala o idioma universal das crianças: o idioma mágico das histórias.

Ao ser criado, não houve a mínima intenção de transformá-lo em material a ser adotado por outras alfabetizadoras, porém, os resultados foram tão surpreendentes, que foi impossível mantê-lo nos limites de uma só sala de aula. Houve, pois, a tentativa de torná-lo assimilável por quaisquer pessoas que dele quisessem lançar mão.

A obra passou por diferentes mudanças e hoje se encontra com alguns acréscimos e decréscimos, mas conservando o mesmo conteúdo e toda a pureza inicial que tanto tem agradado a mestras e alunos.

Não importa se você tenha experiência ou não em alfabetizar; não importa se tenha ou não assistência de especialista; de qualquer forma, terá o mais amplo sucesso, se seguir as orientações. Este trabalho foi organizado para crianças pré-alfabetizadas, para aquelas com caminhar acelerado, assim como às outras que, por marchar mais lentamente, foram esquecidos pelos demais autores.

Cleunice Orlandi de Lima

